

O futebol promove um pensamento antiético

O esporte mundial que mais tem adeptos é o futebol. Por ser assim tão famoso, o futebol deveria passar o conceito de **respeito, companheirismo** e acima de tudo da **ética e justiça**. Mas não é bem assim.

A história do futebol é muito antiga. Há indícios que os chineses no século III antes de cristo já praticavam algo parecido. Da China, passamos para Grécia e Roma até chegar às Ilhas Britânicas. No século XVII começou a tomar a forma que conhecemos hoje e, em 1863, as regras criadas dão ao futebol a sua cara na modernidade. Atualmente quem coordena as regras mundiais é a FIFA - Federação Internacional de Futebol.



Pois bem, estamos na modernidade e com ela vem o uso intensivo da tecnologia. Essa mesma tecnologia que já é utilizada em inúmeros eventos esportivos para verificar e definir se quem ganhou, ganhou mesmo.

Por que não utilizamos esse mesmo princípio ético de justiça no futebol?

O juiz (árbitro) já está atuando com um fone de ouvido nas partidas. Alguém, com a tecnologia adequada poderia, depois da primeira decisão do juiz, informá-lo se o que ele apitou está certo ou errado. Se estiver certo, segue o jogo. Se estiver errado, assume o erro, volta atrás definindo o certo e justo.

Os benefícios desse procedimento para os torcedores, que na verdade são cidadãos, são inúmeros:

- **Exemplifica que as percepções podem estar equivocadas à primeira vista;**
- **Exemplifica que para ser justo e ético diante de um erro, temos que reconhecer o erro e voltar atrás em nossa decisão;**

- **Exemplifica que manter um resultado errado em função de uma primeira impressão não é justo e nem ético e pode levar as pessoas a seguirem esse pensamento como exemplo.**

Se quisermos mudar a sensação de injustiça que as leis e regras criam, temos que mudá-la em coisas básicas, por exemplo, no futebol. Manter esse paradigma que a última palavra é a do juiz, mesmo errada, é manter a **sensação de impunidade e que devemos levar vantagem em tudo, certo?!**

Ser justo e ético é muito difícil. Requer que tenhamos consciência e alteridade acima de interesses pessoais. Mas ser justo e ético é única chance de sobrevivência de nossa espécie.